



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto



Criança espancada

MAUS TRATOS

José B. Volpon
Fac. Medicina Ribeirão Preto - USP

6º ANO- 2019

CRIANÇA ABUSADA: O QUE É?

TIPOS DE ABUSO

Abuso: físico

Abuso: sexual

Abuso: psicológico

Negligência (forma mais comum)

INFORMAÇÃO



Ambroise Tardieu (1860): “Étude médico-légal sur les services et mauvais traitements exercés sur les enfants”

32 casos de espancamento, 18 levando à morte

Caffey (1946) e Silverman (1953): fraturas associadas a maus tratos



“SÍNDROME DA CRIANÇA ESPANCADA”

IMPORTANTE!

Espancamento é a forma mais visível da agressão à criança, mas os maus tratos podem ocorrer em diferentes níveis, de formas sofisticadas e dissimuladas, de modo que o que se vê é apenas a ponta do *iceberg*

QUEM É O CRIMINOSO?

Adultos, mais frequentemente pais e cuidadores

Agressores: 75% pais
15% cuidadores
10% desconhecido

Criança portadora de seqüela de PC: apanhou em casa por “fazer arte”



CARACTERÍSTICAS DOS MAUS TRATOS FÍSICOS

Múltiplas lesões

Diferentes fases de reparação

Diferentes instrumentos agressores

Áreas escondidas

Cicatrizes

História suspeita

sem explicação coerente para a lesão
pais alcoólatras, drogaditos, psicóticos
falta de confiança no profissional da saúde
pais desinteressados

Exame físico suspeito

Lesões múltiplas

Em diferentes aparelhos

Em diferentes fases de reparação

Lesões não referidas pela família

G. B. S, 9 meses idade
Atendimento UE em 20/01/2013

História: queda da cama, com dor no braço direito

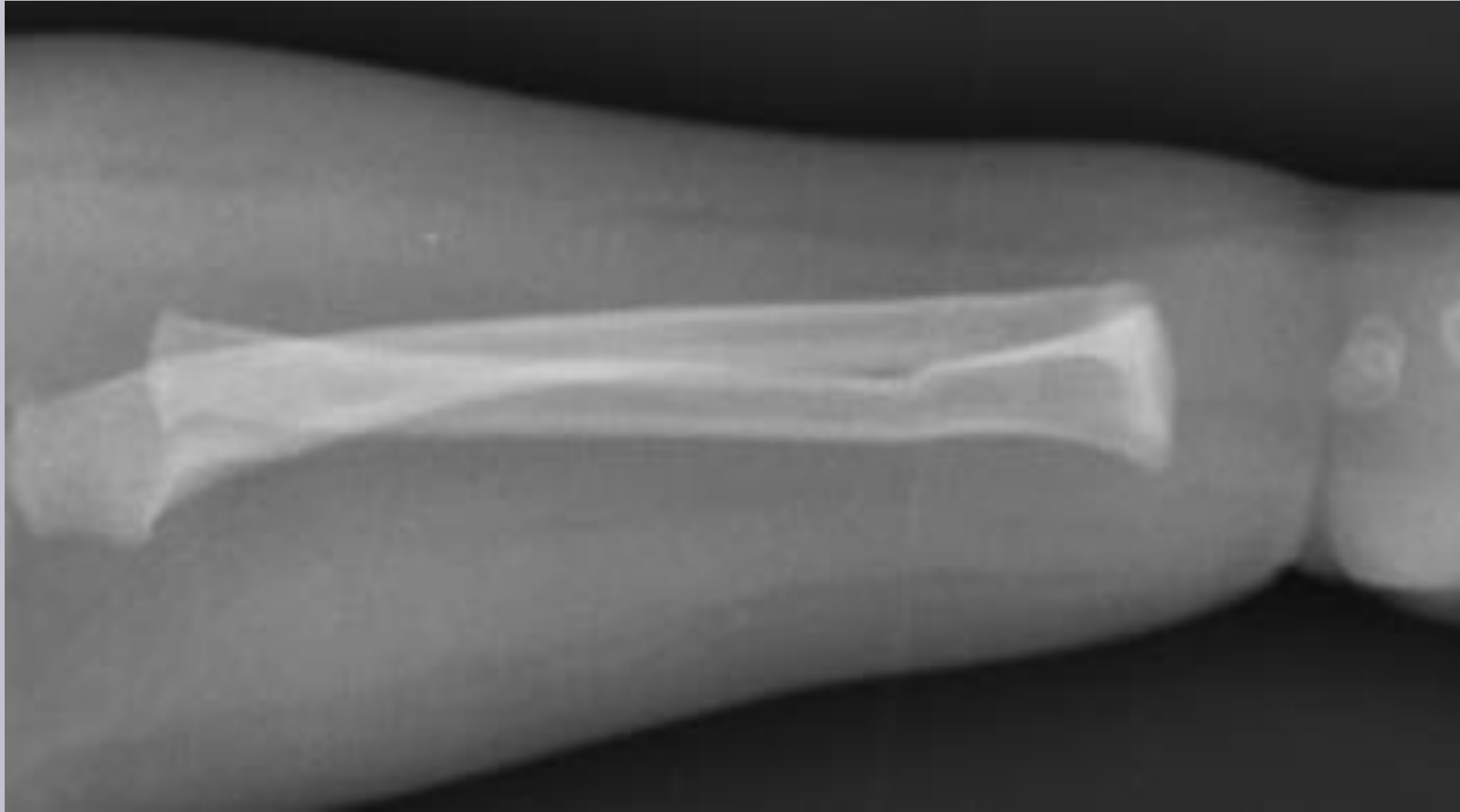
EF: dor no cotovelo e punho direito

CRIANÇA ABUSADA?

DESCRIÇÃO DAS LESÕES



DESCRIÇÃO DAS LESÕES



DESCRIÇÃO DAS LESÕES

D



Outras características das fraturas

Fraturas distais no fêmur
abaixo dos 3 anos
frequentemente associadas
a maus tratos



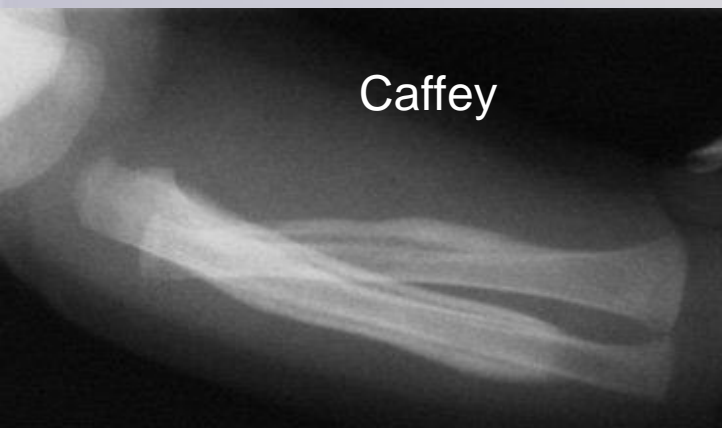
CRIANÇA ABUSADA

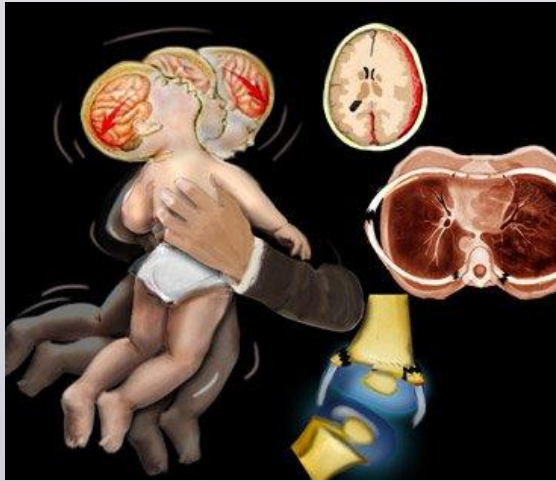
Diagnóstico diferencial

Hiperostose cortical infantil (Doença de Caffey)

Lues congênita

Osteogênese imperfeita





Criança chacoalhada

Edema cerebral / hematoma subdural

Lesão cervical

Lesão nos membros (extremidade das metáfise)

Lesão de órgãos internos

CRIANÇA ABUSADA

Na suspeita de abuso infantil, qual a primeira medida a ser tomada?

Retirar a criança do meio/agente agressor

CRIANÇA ABUSADA

Atendimento idealmente feito por equipe multidisciplinar



O tratamento ortopédico das lesões não difere dos outros pacientes, exceto que os períodos de internação são mais longos.

Conduta médica?

Na suspeita, o médico deverá denunciar o caso ao serviço social da instituição ou ao Conselho Tutelar.

Não compete ao médico investigar, mas se ele suspeitar de um caso e não denunciar, poderá ser acusado de negligência.

CRIANÇA ABUSADA

IMPORTANTE

Reconhecer os casos suspeitos

Investigar todas as lesões

Trabalhar com outros especialistas

Retirar a criança do meio agressor

Comunicar a suspeita às autoridades responsáveis

EVSV– 1527684A

Idade: 1 mês e 29 dias

Hipótese diagnóstica:

Fratura diafisária do úmero e antebraço à direita (cotovelo flutuante)

Mecanismo de Trauma:

Atraumático (segundo a mãe)

AP:

Hidrocefalia congênita.

Pós-operatório de DVP pela neurocirurgia (março/2013).

Em uso de fenobarbital, domperidona, ranitidina. Uso de sonda nasointestinal.

Pai drogado.

EVSV– 1527684A

EF:

BEG, corada, hidratada, calma e alerta. Em uso de sonda nasoenteral.

Clavículas sem alterações à palpação.

Aumento de volume no cotovelo direito.

Crepitação do úmero e antebraço à direita na região diafisária.

Coluna vertebral normal à palpação.

Membros inferiores sem dor, sem desvios ou crepitações.

Testes de Barlow e Ortolani negativos.

Reflexos adequados para idade.

Exame oftalmológico:

Fundo de olho sem alterações.



Abril/ 2019



Abril/ 2019



Abril/ 2019



Abril/ 2019

EVSV- 1527684A

Evolução:

- Admissão na unidade de Emergência devido dor no membro, sem causa aparente.
- Suspeita de maus tratos, acionado conselho tutelar para investigação
- Conselho entra em contato com a UBS, esta relata que família apresenta histórico de ser pouco colaborativa com o acompanhamento da paciente.
- Pais evadem, deixando a criança sem acompanhamento no hospital, mesmo após a equipe médica solicitar esclarecimentos sobre o caso.
- Relato de que a mãe tentou sufocar a criança durante o aerosol. (13/05).
- Realizado boletim de ocorrência e acionado perito judicial.
- Enviado relatório sobre maus tratos à polícia (19/05)
- Criança com intercorrência clínicas não associada ao maus tratos, encaminhada ao CTI (infecção de foco pulmonar)
- Atualmente: Paciente internada na enfermaria para tratamento da infecção pulmonar, em uso de ATB. Mãe sem a guarda da criança.



1 mês após

